



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE  
CAMPUS – CUITÉ  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**AVALIAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DE  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM CUITÉ-PB.**

CUITÉ-PB  
2015

JACILENE FONSECA SANTOS

**AVALIAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DE  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM CUITÉ-PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES/UFCG) Campus Cuité, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa

CUITÉ-PB

2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S237a Santos, Jacilene Fonseca.

Avaliação: um olhar sobre as concepções de professores de uma escola pública em Cuité - PB. / Jacilene Fonseca Santos. – Cuité: CES, 2015.

53 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Nayara Tatiana Santos da Costa.

1. Avaliação. 2. Concepções de professores. 3. Instrumentos avaliativos. I. Título.

CDU 371.26

JACILENE FONSECA SANTOS

**AVALIAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DE  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM CUITÉ-PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus Cuité, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa (Orientadora)  
CES/UFCG

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Kiara Tatianny Santos da Costa (Membro)  
CES/UFCG

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Michelle Gomes Santos (Membro)  
CES/UFCG

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais que de muitas formas me ajudaram na vitória desta minha formação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço... principalmente a Deus por ser a base das minhas conquistas e por estar sempre presente nos momentos difíceis me dando forças para continuar lutando. Agradeço também, por ter me oferecido a oportunidade de viver este momento especial em minha vida.

...em especial aos meus pais, que me deram a vida e por estarem sempre ao meu lado apoiando-me e esforçando-se junto a mim para continuar minha caminhada à procura dos meus ideais.

...aos meus irmãos que sempre me dão forças e carinho em cada momento da minha vida.

...aos meus amigos, que direta ou indiretamente me auxiliaram durante a minha vida acadêmica e para que este trabalho fosse realizado.

...aos professores e a todos que fazem parte da equipe pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Elça Carvalho da Fonseca, pelo apoio para que este trabalho fosse realizado.

...a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Michelle Gomes Santos e a Prof<sup>a</sup> Ms. Kiara Tatianny Santos da Costa pelo carinho e por terem aceitado o convite de fazer parte da Banca Examinadora.

...em especial, a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ms Nayara Tatianna Santos da Costa, pelo carinho, paciência e dedicação no andamento dessa monografia de conclusão de curso.

*“Quem ensina aprende ao ensinar e quem  
aprende ensina ao aprender”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

A função da avaliação no processo de ensino e aprendizagem continua sendo um tema muito polêmico, o qual causa muitas dúvidas entre os professores, equipe pedagógica e direção escolar. Partindo dessas conjecturas, o presente trabalho objetivou investigar as concepções dos professores em relação à avaliação no processo ensino e aprendizagem, de uma escola pública de ensino fundamental, localizada na cidade de Cuité-PB. Para fins de análise, foi empregado à abordagem qualitativa, consistindo de uma pesquisa de campo associada com embasamento teórico, foram utilizados questionários como instrumento de coleta de dados, através dos quais foi analisada a rotina de avaliação dos professores; quais instrumentos avaliativos utilizam e com quais propósitos os mesmos avaliam seus alunos. O resultado desta pesquisa deixou claro que os professores, ainda não estão familiarizados com a diversidade de recursos que a avaliação pode proporcionar para o ensino e aprendizagem e nem quais as suas funções, deixando evidências de que os mesmos não aproveitam os conhecimentos prévios dos alunos para avaliar e planejar suas aulas. São poucos os professores que procuram uma forma de avaliação mais qualitativa, que vise conseguir os resultados de uma maneira mais diagnóstica e formativa de orientar o ensino e facilitar a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação. Concepções de professores. Instrumentos avaliativos.

## ABSTRACT

The function of the evaluation in the teaching and learning process remains a very controversial issue, which raises many doubts among teachers, teaching staff and school administration. Based on this assumptions, this study aimed to investigate teachers' conceptions regarding the evaluation in the teaching and learning process of a public elementary school located in Cuité-PB. For analysis purposes we used a qualitative approach, consisting of a field research associated with theoretical basis, questionnaires were used as data collection instruments through which we analysed the teachers' routine of evaluation; what evaluation instruments they use and with what purposes they evaluate their students. The result of this research made it clear that teachers are not yet familiar with the diversity of resources that the evaluation can provide for teaching and learning and not even its function leaving evidence that they do not take advantage of students' prior knowledge to evaluate and plan their lessons. There are a few teachers looking for a more qualitative way of evaluate, which aims to achieve the results in a more diagnostic and formative way to guide teaching and facilitate learning.

**Keywords:** Assessment. Conceptions of teachers. Evaluation instruments.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Respostas dos professores quanto à opinião para que serve a avaliação.....	34
<b>Quadro 02</b> - Respostas dos professores quanto ao objetivo principal das avaliações.....	35
<b>Quadro 03</b> - Respostas dos professores, como avaliam seus alunos.....	36
<b>Quadro 04</b> - Respostas dos professores quanto aos instrumentos utilizados para avaliar os alunos.....	37
<b>Quadro 05</b> - Respostas dos professores quanto a auto avaliação.....	41

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1 PRÁTICAS AVALIATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1 AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS</b> .....	<b>12</b>
<b>1.2 AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b> .....	<b>15</b>
<b>1.3 O PAPEL DA PRÁTICA AVALIATIVA NA SALA DE AULA</b> .....	<b>20</b>
<b>1.4 AVALIAÇÃO CONTÍNUA: UMA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>21</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA</b> .....	<b>27</b>
<b>2.1 LOCAL</b> .....	<b>29</b>
<b>2.2 PARTICIPANTES</b> .....	<b>29</b>
<b>2.3 PROCEDIMENTOS</b> .....	<b>30</b>
<b>3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	<b>32</b>
<b>3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES</b> .....	<b>32</b>
<b>3.2 A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>3.3 PRÁTICAS AVALIATIVAS</b> .....	<b>36</b>
<b>3.4 APONTAMENTOS E POSSIBILIDADES</b> .....	<b>41</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos professores</b> .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário investigativo aplicado aos professores</b> .....	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

Há décadas que a função da avaliação no processo de ensino e aprendizagem continua sendo um tema muito polêmico, o qual causa muitas dúvidas entre os professores, equipe pedagógica e direção escolar.

A avaliação para muitos alunos e alguns professores refere-se quase exclusivamente a aplicação de provas escritas, o que causa em muitos alunos, momentos de aflição. A avaliação deste modo se torna restrita ao ato de julgar se o aluno deve avançar ou não nos anos escolares.

Faz-se necessário entender o verdadeiro sentido da prática avaliativa para que, a mesma, não se restrinja a um instrumento para aprovar ou reprovar os alunos e/ou atestar o que está certo ou errado.

Portando, sendo a avaliação uma auxiliar na construção do conhecimento do aluno, serve para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos mesmos para que, desta forma, o professor possa refletir e averiguar em que ponto está à dificuldade de seu aluno e repensar sobre novas estratégias de ensino que se alinhem com as reais necessidades de aprendizagem dos mesmos, que de acordo com Luckesi (2005), proceder a uma intervenção de reorientação, caso seja necessária, para uma qualidade no desempenho escolar dos alunos.

Para tanto, faz-se necessário compromisso, responsabilidade e dedicação dos professores e equipe pedagógica que os acompanham, perante ações contínuas e participativas no sentido de identificar os problemas existentes durante todo o processo de aprendizagem, que comprometem os objetivos dos bons resultados na educação dos alunos.

O professor precisa ter consciência de que avaliar não é uma prestação de contas do seu trabalho para os pais, para a escola ou sistema de ensino, mas, para que seja, primeiramente, um instrumento de diagnóstico e reflexão do processo de ensino e aprendizagem, constante da avaliação qualitativa, que deve sobrepor à avaliação quantitativa.

Compreendendo a avaliação numa perspectiva de auxiliar o professor na construção do processo de ensino e aprendizagem do aluno, visando o aprimoramento das necessidades dos mesmos e do professor e não de forma

quantitativa, se resumindo em realizações de provas e atribuição de notas para decidir se aprova ou não o aluno, procede daí a seguinte questão norteadora para a investigação.

Que concepções os professores tem sobre a função da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem do aluno e que tipo de avaliações os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Elça Carvalho da Fonseca, município de Cuité-PB, estão praticando que permita perceber se realmente os alunos estão conseguindo alcançar os seus objetivos?

A importância deste trabalho na área educacional justifica-se pelo fato de uma maior necessidade de reflexão em torno da prática avaliativa nas escolas, para a compreensão do grau de responsabilidade desse processo sobre a qualidade do ensino e aprendizagem.

É muito comum a maioria dos professores encontrarem dificuldades para realizar a importante e difícil etapa, que é avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. A partir das observações nos estágios I e II, realizados do 6º ao 7º ano do Ensino Fundamental, notamos que é flagrante a dificuldade de avaliar os alunos entre os professores, tendo em vista a forma tradicional de avaliação, aplicada no final de cada período de trabalho de um ou mais capítulos do livro didático, de forma a obter uma nota e classificar o aluno. O processo avaliativo não deve servir apenas para atribuir-lhes uma nota, ou seja, ser aplicado somente para medir o certo ou o errado, mas, para que o professor possa repensar e reorganizar seu trabalho pedagógico, tendo por principal objetivo uma aprendizagem de qualidade para que o aluno possa alcançar os almejados do professor e da instituição de ensino.

O objetivo geral do presente trabalho foi investigar as concepções dos professores em relação à avaliação no processo ensino e aprendizagem e mais especificamente, analisar a rotina dos professores da Escola Municipal Elça Carvalho da Fonseca, como eles avaliam seus alunos e quais os instrumentos de avaliação utilizados, compreender a finalidade da avaliação, em seus diferentes aspectos, ou seja, com quais propósitos eles avaliam seus alunos e refletir sobre as práticas pedagógicas, e as concepções que subjazem essas práticas.

O Capítulo I tem por objetivo amparar teoricamente a pesquisa, tendo por base autores, como Luckesi, Esteban, Santana, Ferreira, Hoffmann, entre outros, bem como a LDB e Decreto vigente. O trabalho apresenta os princípios sobre a

avaliação na prática da sala de aula, com algumas definições, características e funções.

No Capítulo II está descrito o desenvolvimento do trabalho, apresentando o local, os participantes e os procedimentos que constituíram a pesquisa.

O Capítulo III traz a análise e interpretação dos dados obtidos através dos questionários, estes dados foram analisados e interpretados pelo seu conteúdo, comparando as concepções dos professores sobre o processo avaliativo e o que os mesmos praticam em sala de aula.

## **1 PRÁTICAS AVALIATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

O ato de avaliar está sempre presente nas atividades humanas, em qualquer época e momento, pois estamos sempre emitindo julgamentos sobre pessoas, objetos, fatos, enfim, levando sempre em conta valores diferentes ou parecidos diante de cada ocasião que nos deparamos no cotidiano, estabelecendo de nós, seres humanos, momentos para, parar e refletir em cada decisão, opinião e julgamentos que emitimos. Antes de dar um passo importante na vida o sujeito precisa parar para pensar se tal passo é a melhor escolha, se é o melhor momento, se está agindo por impulso ou não, ou mesmo, se está adotando os melhores meios para atingir os objetivos (FERREIRA; LEAL, 2007).

Não são diferentes tais julgamentos avaliativos dentro do ambiente escolar, que ao longo dos tempos vem criando raízes cada vez mais profundas, pois os alunos estão sendo avaliados dentro da escola constantemente, seja através de instrumentos avaliativos ou observando seus avanços ou dificuldades na aprendizagem.

O ato de educar é de provocar e interferir no crescimento do sujeito seja com mudanças no seu raciocínio ou na maneira de agir por intermédio da aprendizagem (DARSIE, 1996).

Portanto, as instituições de ensino que, por mais que modifiquem suas concepções, metodologias e práticas pedagógicas estão sempre ligadas às questões avaliativas.

### **1.1 AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS**

A aprendizagem é um processo que acontece naturalmente durante toda a vida do ser humano que desde seus primeiros anos aprendem a falar, andar, raciocinar e etc., diariamente irá construir seu conhecimento, garantindo, desse modo, a sua sobrevivência na sociedade.

Da mesma forma acontece com a aprendizagem escolar, sendo considerada um processo natural, resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, a memória e os conhecimentos prévios estão entrelaçados, este conjunto irá desenvolver nos alunos o prazer em aprender.

Neste sentido, a aprendizagem se torna um mediador na intenção de inserir o sujeito na sociedade. Assim, “os objetivos e conteúdos da aprendizagem são partes integrantes do processo de socialização, pois é por meio deles que o indivíduo cria, recria, constrói, reconstrói o saber acumulado” (DARSIE, 1996, p. 49) afirma a autora.

Portanto, as finalidades dos sistemas educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos, tendo por objetivo primordial oportunizar o desenvolvimento da responsabilidade, criatividade e convivência, na qual o aluno venha a ter uma autonomia e autoconfiança para superar possíveis dificuldades que possam se deparar no meio social.

Neste assunto, Souza (2007) aponta que a finalidade de uma escola é a formação de pessoas em um sentido mais completo, não se restringindo somente a preparação para o mercado de trabalho.

Se a finalidade da escola é a formação do aluno no sentido de instituir pessoas que não só almejam o mercado de trabalho, mas, que estejam buscando, também, a realização de seus desejos e mesmo de seus sonhos, sendo assim, o processo de avaliação orienta a compreender e promover o processo de construção do conhecimento dos alunos e de seus próprios valores (SANTANA, 2010).

É necessário mudanças, não apenas a maneira de fazer, mas a maneira de pensar a educação. É preciso que a escola se ponha frente aos obstáculos e vença-os, por meio da adoção de medidas eficazes de intervenção no processo ensino e aprendizagem dos alunos, com atenção nos conteúdos, na metodologia, e em especial nos métodos de avaliação, “pois é por meio dela que se concretizam os objetivos do ensino” (ROMANOWISKI, 2008, p. 284), de forma bastante coesa com a intenção de adequá-los às reais necessidades dos alunos. Pois, “um ambiente livre de tensões e limitações favorece as atividades de conquista do saber” (HOFFMANN, 2013, p. 100).

Ao afirmar que “formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 1996, p.09), o autor nos convida a repensar nossa prática educativa. É necessário que o professor assuma-se como sujeito da produção do saber e saiba que ensinar não é transferir conhecimentos, mas, criar possibilidades para a sua construção.

Deste modo, a avaliação pode proporcionar ao professor a chance de rever conteúdos, metodologias e outros componentes curriculares, tendo em vista adequar o ensino às condições de aprendizagem dos alunos.

Santana (2010, p. 166) afirma que “o processo de avaliação deve fazer parte de um contexto mais amplo do projeto político pedagógico da escola”, segundo o autor é um recurso que deve fazer parte do trabalho do professor, a avaliação fornecerá meios para adequar cada conteúdo a ser trabalhado na sala de aula, proporcionando ao aluno, como também ao professor, um enriquecimento dos conhecimentos.

Para Cavalcanti Neto e Aquino (2009, p. 227) a avaliação é “um meio de que o professor dispõe de obter informações a respeito dos avanços e das dificuldades dos alunos”, orienta o professor a uma intervenção na aprendizagem do aluno, na busca por um conhecimento de qualidade e por crescimento (HOFFMANN, 2013), é um processo constante que dá ao professor uma base de apoio no processo ensino e aprendizagem do aluno. Portanto, a avaliação passa a ser uma das ferramentas, se não, a mais importante e essencial para o trabalho do professor, tendo por objetivo principal uma aprendizagem de qualidade, fornecendo informações que possa auxiliar o aluno a evoluir no seu processo educacional, e não se resumindo em realizações de provas e aplicação de notas.

Partindo da realidade plenamente constatada que todos os alunos são diferentes, tanto em suas capacidades, quanto em suas motivações, ritmos e maneiras de aprendizagem, situações ambientais, entre outros, e entendendo que todas as dificuldades de aprendizagem são em si mesmas contextuais e relativas, a avaliação contínua pode ser um meio para auxiliar o professor na construção do conhecimento do aluno de uma forma construtiva, não aceitando qualquer resultado, mas o resultado que signifique o bom rendimento do aluno de uma forma positiva e para se chegar a esse objetivo, o professor precisa investir no seu processo de ensino (LUCKESI, 2006).

A avaliação não é uma ação que acontece isolada dentro do contexto escolar, apenas para medir o conhecimento do aluno, ela faz parte do processo de ensino e aprendizagem dentro da escola, está envolvida em um contexto mais amplo, abrange instituição de ensino, sociedade, pais, entre outras variáveis (SOUZA, 2012).

Faz-se e é necessária uma reflexão no próprio processo de interação ensino e aprendizagem. Este é um processo complexo em que estão incluídas inúmeras variáveis: aluno, professor, concepção e organização curricular, metodologias, estratégias, recursos. Mas, a aprendizagem do aluno não depende somente dele, mas, sim, do nível em que a ajuda do professor esteja ajustada ao nível que o aluno apresenta em cada tarefa de aprendizagem.

Neste contexto Ferreira e Leal (2007, p. 16) comenta o seguinte:

[...] evidenciamos que a não-aprendizagem do que se espera na escola é uma consequência tanto das condições concretas de vida dos alunos e de suas famílias, quanto dos modos de se conduzir o ensino e a aprendizagem na escola. Nesse bojo, encontramos os processos avaliativos, que [...] estão intrinsecamente articulados às concepções sobre ensino e sobre o papel da escola.

Portanto, com este comentário das autoras, conclui-se que, se o ajuste entre professor e aprendizagem do aluno for apropriado, o mesmo apresentará progressos, qualquer que seja o seu nível.

## **1.2 AVALIAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

A avaliação do ensino e aprendizagem escolar nas últimas décadas vem despertando grande debate entre os educadores.

A atual prática da avaliação escolar estabeleceu como função do ato de avaliar a seleção dos alunos e não o diagnóstico, ou seja, o julgamento de valor que teria a função de possibilitar uma reorientação, uma nova tomada de decisões sobre o objeto avaliado, passa a ter a função arrebatadora de classificar um ser humano histórico, num padrão definitivamente determinado.

Segundo Luckesi (2006), é explícito que a educação nos últimos tempos ainda espera muito pelo produto do ensino, sem que se tenha um investimento em todo o processo, ou seja, o sistema de ensino espera muito os bons resultados do aluno ao final de um módulo, de um bimestre ou semestre, porém, pouco é investido no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Ao longo dos tempos essa ideia tem gerado muitos desentendimentos, pois teoria e prática pedagógica estão sendo aplicados de um modo desproporcional entre os sistemas de ensino.

Comis (2006), por outro lado, aponta que a avaliação ao longo dos anos passou por muitas mudanças e a passos lentos vem ganhando novos rumos, hoje, já são possíveis tratar de novos métodos de avaliação e sobre o papel do professor, do aluno e da escola. Porém, para que essas novas ideias sobre o verdadeiro papel da avaliação no ensino e aprendizagem do aluno ganhe pilares firmes nos meios educacionais, faz-se necessário que haja mudanças, não somente nos meios educacionais, mas, também, na relação da família com a escola, do professor manter uma relação de amizade com o aluno, apoiando-o sempre no seu caminho da aprendizagem. Para que todos esses preceitos venham a se materializar carece que a escola e o sistema de ensino forneçam recursos e um ambiente propício para, desta maneira, proporcionar que o aluno consiga atingir seus objetivos pessoais e sociais.

A avaliação opera com os “olhos” voltados à atenção para cada aluno, investigando e cogitando sobre suas variadas formas de aprender, conversando, interagindo com cada um deles, sempre com a finalidade de proporcionar ao aluno uma qualidade na aprendizagem.

Dessa maneira, a relação entre o professor e o aluno não é um processo automático, cujo papel do professor é o de transmitir o conhecimento e do aluno de aprender, é algo mais, é uma relação mútua, em que a ação de um promove a do outro, e é essa relação que irá proporcionar mudanças e dar sentido ao processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2012).

Não se aprende de uma única maneira, os sujeitos são diferentes uns dos outros, bem como a capacidade de interpretação intelectual das informações que a eles chegam e utilizá-las como “pontes” para delas se libertar. Deste modo, o professor precisa desagarrar da teoria didática e ir além delas para um ensino mais amplo do aluno, o professor que pensa e age dessa forma irá ver a avaliação como fonte de interrogações para poder moldar o ensino para que ocorra uma aprendizagem satisfatória, porque aprender é reconstruir-se de uma forma mais dinâmica (DEMO, 2009; FURLAN, 2009).

A avaliação pode e deve ser utilizada para diagnosticar as dificuldades e erros dos alunos, tendo em vista a tomada de decisões que possa ajudá-los a superar suas dificuldades e não empregá-las somente para classificar, excluir ou incluir o aluno na escola.

Avaliar é uma atividade que exige do avaliador muita responsabilidade, o que não é uma tarefa fácil, tendo em vista que o professor está formando cidadãos críticos, construtivos e participativos para a vida em sociedade, fazendo com que construam suas próprias opiniões, e os erros fazem parte dessa construção. Porém, o que muitos professores tendem é associar os erros dos alunos a falta de conhecimentos, visão, esta, de uma pedagogia tradicionalista e sentenciosa. Faz-se necessário uma nova postura entre os professores, tendo em vista que os alunos são pessoas em transformação, nos quais possuem suas próprias opiniões, nessa perspectiva o erro faz parte da construção do conhecimento e levá-los em consideração é necessário, pois possibilita ao professor investigar como o aluno está construindo seu conhecimento e desta forma, poder intervir para que o aluno obtenha uma aprendizagem mais significativa (HOFFMANN, 2013).

Portanto, a avaliação irá proporcionar ao professor momentos de reflexão e a chance de rever conteúdos, metodologias, e outros componentes curriculares, que de acordo com Ferreira e Leal (2007), têm a vista adequar o ensino às condições de aprendizagem do aluno e não um simples momento de medir os conhecimentos dos mesmos.

A educação na sua tradição sempre esteve relacionada à classificação, ao mérito, à finalidade de distinguir quem passa ou não de uma série para a outra.

Para Esteban (2000), a avaliação que se baseia no não saber, acerto e erro, positivo e negativo, semelhança e diferença, este tipo de visão se torna limitada a interpretação do contexto avaliativo. A avaliação que dificulta a expressão de outras visões do aluno no cotidiano escolar, nega à diversidade de saberes, de interpretações, vistas de maneiras diversas.

No modelo de ensino tradicional a aprendizagem dos alunos se constitui em memorizar os conteúdos, e as respostas do que foi aprendido devem ser uma cópia do que foi transmitido exigindo uma única resposta, que é registrada e podem ser transformadas em números e, por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas a fim de que se obtenha uma média, nesse modelo de ensino tradicionalista, a avaliação da aprendizagem fica restrita a julgar o aluno como bem sucedido ou fracassado.

Luckesi (2006, p. 18) afirma que “o nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem”, segundo o autor, tanto pais como alunos têm sua atenção

centrada na promoção, onde o que prevalece são as notas para garantir a passagem de uma série para a outra, não importa se esta nota divulga ou não um conhecimento satisfatório, o que importa é uma “boa nota” e sendo a “nota” dominadora do sistema e para que seus alunos não sejam reprovados utilizam-se das mais variadas estratégias.

Quando o professor sente que seu trabalho, não está surtindo o efeito, anuncia aos seus alunos “Estudem! Caso contrário, vocês, poderão se dar mal no dia da prova”. Quando observa que os alunos estão indisciplinados, é comum o uso da expressão. Fiquem quietos! Prestem atenção! “O dia da prova vem aí vocês verão o que vai acontecer” [...] (LUCKESI, 2006).

Desta forma, a prova não contribui como instrumento construtivo da aprendizagem, o aluno irá estudar os conteúdos, não por serem agradáveis e úteis no caminho da aprendizagem, aprendizagem esta, que irá ser importante para a vida, tanto pessoal como para a profissional do aluno, mas, sim, por estarem sendo chantageados, originando o medo.

Santana (2010, p. 165), ao afirmar que “na dinâmica inteira da sala de aula a avaliação que predomina é a função classificatória e autoritária” demonstra-nos que a instituição de ensino continua a praticar uma avaliação que expressa pouca inovação e que mesmo tendo por ótica a melhoria da qualidade de ensino, não a alcança, por centrar atenção nos resultados finais, deixando para trás o processo no qual se realiza a avaliação.

Com certeza, estes são uns dos motivos pelos quais a maioria das pessoas vê à avaliação como uma prática negativa, que causa mais danos que benefícios ao avaliado.

Porém, não são percebidos grandes progressos dentro das unidades educacionais e o que é visto são professores que, trabalham desestimulados e sob a orientação de um processo de ensino tradicionalista que confundem avaliar em atribuir uma nota. Nesta visão, segundo Furlan (2006), a prova passa a assumir o papel de “vilã”, são utilizadas para provar o que o aluno não aprendeu ou não sabe, e o aluno que tirar uma nota baixa é “culpabilizado”, demonstrando que não aprendeu o que tinha de aprender, e o que ele aprendeu, o que ele conquistou durante aquele período fica abandonado. Entretanto, quando se avalia não importa o erro, não se classifica, mas, acompanha e intervém na aprendizagem, para que o

aluno aprenda e possa obter um desenvolvimento educativo melhor futuramente (LUCKESI, 2011).

Mudar a concepção de avaliação classificatória para um ato de acompanhar construtivamente o aluno no seu processo de aprendizagem possibilita ao professor uma ação consistente em sua prática pedagógica e leva o professor a uma reflexão sobre sua atuação no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. A avaliação é orientadora do processo de compreensão por parte do professor em relação aos processos que os alunos usam para aprender a reter o que eles lhes ensinam. O professor que não estiver só preocupado em "detectar" os resultados insuficientes e classificá-los poderá investigar o estágio de desenvolvimento do aluno.

[...] avaliar é muito mais do que aplicar um teste, uma prova, fazer uma observação, saber se um aluno merece esta ou aquela nota, este ou aquele conceito. Avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem (CAVALCANTI NETO; AQUINO, 2009, p. 232).

Diante desta reflexão, se torna claro o quanto o trabalho do professor é importante em sala de aula. Moretto (2010, p. 119) nos remete a pensarmos o seguinte: “se tivermos de elaborar provas, que sejam bem – feitas, atingindo seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes” e que a avaliação necessita ser segundo a forma de ensino, ou seja, se o que foi abordado em aula foi para a construção do conhecimento do aluno, o processo avaliativo também seguirá o mesmo princípio.

Que o professor não se torne somente um transmissor de conhecimento, mas, sim, um mediador no ensino e aprendizagem e que ofereça uma avaliação que provoque o desenvolvimento completo do aluno, levando sempre em consideração as características individuais dos mesmos.

Portanto, no momento do professor avaliar faz-se necessário tomar muita cautela, no sentido de não avaliar errado o desempenho do aluno, devendo sempre respeitar suas características, seus conhecimentos prévios, suas limitações, só assim, conhecendo cada um, o professor poderá tomar as medidas necessárias, no sentido de planejar atividades que venham de encontro às necessidades de cada aluno.

### 1.3 O PAPEL DA PRÁTICA AVALIATIVA NA SALA DE AULA

A escola tem hoje um duplo papel na sociedade, pois transmite cultura sendo transformador de estruturas sociais, seu trabalho é adequar-se às necessidades do aluno, da família e da comunidade.

O papel do professor é muito importante. Suas atitudes, seu modo de ver a avaliação, suas metodologias de ensino para com os alunos, podem influenciar de maneira decisiva na construção do conhecimento, e até mesmo, na autoimagem dos mesmos.

É através de uma avaliação construtiva que o professor tem o momento de reflexão e conseqüentemente de rever a metodologia utilizada para ensinar seus alunos.

Para Luckesi (2005), a avaliação tem a função de investigação, tendo em vista a qualidade do desempenho dos estudantes, procedendo a uma intervenção de reorientação, caso seja necessário, para uma qualidade no desempenho escolar do aluno, para o autor, nesse processo não só é importante o que o aluno aprendeu, mas, também, o que deixou de aprender.

As dificuldades de aprendizagem na escola podem ser consideradas uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar. Não pode ser descartado que o fracasso do aluno também se deve à escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos. É preciso que o professor atente mais para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender.

Segundo Esteban (2000), Hoffmann (2013) e Santana (2010), reconhecer que existe uma diversidade de saberes diferentes, significa que os mais variados resultados são construídos a partir de visões diferentes. Neste sentido, o professor não deveria, jamais, se limitar a acreditar que o erro seja uma questão de vontade do aluno, e fazer disso fontes de culpa ou castigos, pois errar faz parte do processo de aprendizagem, muitas vezes, o ato de errar é uma questão de falta de conhecimentos prévios a respeito do conteúdo ensinado. Cabe ao professor enxergar, através da avaliação, além do erro e não somente utilizá-la para medir o que é certo ou errado. Quando o sentido da avaliação deixa de ser a busca da resposta certa, cria-se o espaço para que as diversas respostas possíveis sejam confrontadas, gerando novos olhares, percepções e conhecimentos.

Cavalcanti Neto e Aquino (2009), por sua vez, também revelam que a avaliação está profundamente voltada para o melhor resultado possível que se pode obter do aluno, sendo este resultado admissível ou não. É importante que o professor a aceite como ela seja, tendo este resultado como ponto de partida para planejar suas aulas e se, for o caso, tomar a melhor decisão de intervenção para que se possam sanar as dificuldades dos alunos.

É através de outros métodos ou atividades, não somente com aplicação de provas, que o professor poderá avaliar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, e desta forma encontrar o melhor caminho para sanar essa dificuldade, evitando, assim, a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar.

Esse fato revela a responsabilidade dos professores como avaliadores no processo de ensino e aprendizagem, é necessário que os mesmos reflitam sobre suas concepções quanto à função da avaliação no processo pedagógico. Faz-se necessário, também, que os professores variem seus meios de avaliação, ajustando-os aos seus objetivos no processo de ensino dos alunos (GATTI, 2003).

A avaliação faz parte e é o resultado do processo de aprendizagem de uma ação que iniciou e finalizou o processo e servirá como referência para novas conquistas para a formação construtiva do aluno (ROMANOWISKI, 2008).

Cabe ao professor estimular o crescimento intelectual e emocional de seus alunos todos os dias, existem diversas maneiras que podem contribuir nesse processo, a maneira como ensinar, as atitudes, o jeito de relacionar-se com cada aluno, o interesse e o carinho que demonstram até sem querer influenciam no desenvolvimento afetivo e no processo de aprendizagem do aluno.

#### **1.4 AVALIAÇÃO CONTÍNUA: UMA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**

Quando se fala em avaliação escolar, logo se pensa, erroneamente, a avaliação do rendimento do aluno ao final de um período didático ou de um curso, procurando verificar o rendimento ou desempenho do mesmo individualmente ou do grupo. Porém, são poucas as instituições de ensino que integram uma avaliação que tenha por finalidade proporcionar um feedback entre professor e aluno, possibilitando todo o aproveitamento didático e, também pessoal, fornecendo ao

sistema de ensino uma informação mais global de todo o aproveitamento dos mesmos durante seu aprendizado.

O professor deve assumir a avaliação da aprendizagem como uma ferramenta que deve ser manipulada diariamente para verificar e compreender a qualidade da aprendizagem do aluno e, somente, a partir dessa verificação geral, será capaz de tomar medidas necessárias para o aluno alcançar seus objetivos no processo da aprendizagem (COMIS, 2006).

A avaliação é um processo contínuo de orientação e reorientação da aprendizagem, tendo como foco principal o melhor resultado possível do conhecimento do aluno.

Para Hoffmann (2013), as questões propostas pelos professores aos seus alunos, revelam o que o aluno está conseguindo assimilar do assunto estudado, este se torna um instrumento muito importante para o professor, pois é um momento de acompanhamento, do feedback entre ambos, no sentido de fazer com que o aluno obtenha uma aprendizagem mais satisfatória. Nesta linha de entendimento Luckesi (2008) acrescenta que o professor e o aluno unidos durante toda a trajetória do ensino e aprendizagem, irão construir juntos, uma aprendizagem mais significativa, e sendo um ato amoroso, irá guiar o aluno ao sucesso.

Nesse aspecto, a avaliação sendo um processo amoroso e contínuo se torna um ato de acompanhar construtivamente o aluno no seu processo de aprendizagem. É uma parceria entre o professor e o aluno, auxiliando-o, passo a passo, no seu caminho da aprendizagem, de uma forma que o aluno não seja prejudicado na sua formação, diante do conhecimento aplicado.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases de nº 9394/96, artigo 24, inciso V (2014, p.18), o rendimento escolar do aluno se dá ao longo do período, através de uma avaliação contínua e cumulativa. O desempenho do aluno necessita ser observado durante todo o processo da aprendizagem, dando destaque a formação qualitativa e não a quantitativa.

Nesse sentido, a avaliação é um importante instrumento para o trabalho docente, é a ação de acompanhar construtivamente o aluno no seu processo de aprendizagem e, através dela é possível verificar o desenvolvimento de seu trabalho pedagógico e refletir sobre a eficácia na educação.

Portanto, entendendo-se que a avaliação se torna um instrumento indispensável no processo de construção do conhecimento do aluno, isto é, como

um meio para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos, nesta perspectiva, “[...] propõe-se que a avaliação seja um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que seja pensada a partir de suas múltiplas finalidades” (FERREIRA; LEAL, 2007, p. 14).

No entanto, a atual prática da avaliação escolar estabeleceu ao ato de avaliar, somente a função somativa que de acordo com o Decreto – Lei nº 139/2012, Artigo 24, inciso IV, “A avaliação somativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação [...]”, portanto, o julgamento de valor, de um ser humano histórico, num padrão definitivamente determinado e quantificado, por meio de notas ou outros conceitos atribuídos ao aluno.

Apesar da prática educativa, atualmente, estar voltada mais para os exames e classificar os alunos, faz-se necessário que os professores tenham uma visão mais voltada para a qualidade no ensinar e no aprender, atitudes pouco praticadas nas salas de aula por parte dos professores, refletida nos alunos.

Em uma perspectiva de um melhor entendimento à prática avaliativa Luckesi (2006, p. 25), esclarece o seguinte:

A função verdadeira da avaliação da aprendizagem seria auxiliar a construção da aprendizagem satisfatória; porém, como ela está centralizada nas provas e exames, secundariza o significado do ensino e da aprendizagem como atividades significativas em si mesmas e superestima os exames.

Para que se tenha uma qualidade mais significativa na educação, tão desejada e esperada por todos, é preciso que os professores percebam a avaliação por uma ótica mais Diagnóstica e Formativa, nas quais ocorre a valorização dos aspectos qualitativos da avaliação, ou seja, não estão preocupados apenas com o resultado final do ensino, mas, de todo o processo educacional.

A avaliação Diagnóstica tem por função investigar os conceitos prévios dos alunos, ou seja, conhecer o que os alunos trazem de conhecimentos sobre determinado assunto a ser trabalhado. O professor irá colher as informações dos mesmos por meio de uma conversa, observações, entre outros meios de diagnóstico, visando identificar e resolver possíveis dificuldades na aprendizagem dos alunos. Neste sentido, Santana (2010, p. 166) comenta que a avaliação da aprendizagem é um processo “contínuo, claro, consciente e sistemático, uma forma

de obter informações para diagnosticar conhecimentos dos alunos”. O autor ressalta ainda que é necessário que o professor tenha clareza dos objetivos que pretende alcançar para, assim, obter uma avaliação mais de acordo com tais objetivos e desta forma poder redimensionar sua metodologia de ensino, com vistas a uma melhor adequação do ensino às condições do aluno.

Portanto, esse diagnóstico possibilitará ao professor verificar de que forma o aluno se relacionará com as novas aprendizagens que serão transmitidas, levando em consideração os seus conhecimentos prévios, para, a partir desse ponto, proporcionar subsídios para a elaboração do seu planejamento focando as habilidades que o aluno não tem, baseando-se nas que ele já possui.

É através da avaliação diagnóstica que o professor terá a oportunidade de perceber que há alunos que aprendem mais rapidamente, enquanto outros a fazem de maneira mais lenta. Há, também, aqueles que assimilam e aplicam melhor o que lhes é informado. Cabe ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprendizagem dos alunos, e assim encontrar a melhor forma de ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem, porque o progresso alcançado pelo professor reflete a eficácia do ensino.

O erro, embora seja visto por muitos alunos e professores como um ponto negativo, na avaliação diagnóstica é recebido como uma tomada de decisões e estratégias para acompanhar o aluno em direção ao conhecimento. Pois, a avaliação que centra seu foco nos resultados está cumprindo uma atividade puramente burocrática do sistema. Porém, quando seu objetivo é o do diagnóstico e crítica do processo, nesse sentido, a avaliação tem por ótica a transformação do futuro, produzindo uma direção de suas atuações diante do processo em que se situa (MATOS; TENORIO, 2009).

O professor tendo esta ótica e compromisso com a educação possibilitará acompanhar tanto a aprendizagem dos seus alunos, como, também, seu próprio desempenho como professor. “Ao avaliar seus alunos os professores estão avaliando a si mesmos, [...]. Ensino e aprendizagem são indissociáveis e a avaliação é intrínseca a esse processo” (GATTI, 2003, p. 111).

Nesse sentido, podemos dizer que o rendimento dos alunos é o espelho do trabalho desenvolvido pelo professor, pois pessoas podem ser semelhantes, mas, com certeza, não são iguais, aprendem em ritmos diferentes, de maneiras

diferentes, e cabe ao professor ter sensibilidade suficiente para observar essas diferenças e promover uma educação de qualidade para seus alunos.

A avaliação Formativa, por sua vez, é desenvolvida durante todo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, é uma importante ferramenta que proporciona informações sobre os erros ou acertos dos mesmos e dos professores, possibilitando correções necessárias no trabalho pedagógico para que aluno e professor atinjam seus objetivos. Neste processo é muito importante o feedback entre ambos, pois é através dele que o professor pode observar as deficiências e reformular seu trabalho constantemente.

É através da avaliação formativa que o professor será capaz de detectar se os alunos estão aprendendo gradativamente os conteúdos propostos, se estão conseguindo alcançar os objetivos previstos por aquela didática aplicada e quais as dificuldades que os alunos estão encontrando para atingir tais objetivos. O professor pode obter as informações, diariamente, ao rever atividades de casa, observar atividades propostas em classe, apresentação de relatórios, entre outros recursos, de maneira mais formal ou informal, no intuito de auxiliar o aluno para alcançar seus objetivos (SOUZA, 2007).

Desta forma o professor passa a ser um investigador no processo, devendo acompanhar e observar atentamente passo a passo o desenvolvimento do aluno a caminho da aprendizagem dos conhecimentos, a fim de captar todas as informações necessárias para constatar se pode ou não avançar com o conteúdo programado.

Nessa mesma lógica Fernandes (2006) esclarece que, a partir do momento em que o professor pratica uma avaliação formativa, esta, por sua vez, deverá permitir que o professor reconheça o nível de conhecimento, a capacidade e o grau de desenvolvimento de seu aluno, ao mesmo momento, deverá indicar quais alternativas o professor deverá se utilizar para sanar, caso seja necessário, as dificuldades de aprendizagem do aluno ou mesmo melhorá-las. O autor ressalta que, para se obter um trabalho de qualidade à sua concretização, faz-se necessário que se tenha um feedback positivo entre o professor e o aluno, tendo por meta onde ambos pretendem chegar, pois o professor é uma “ponte” entre o que ele ensina e o que o aluno irá aprender.

A avaliação do ensino e aprendizagem está inserida no dia-a-dia da sala de aula, faz parte do trabalho do professor verificar e avaliar o rendimento dos alunos,

avaliando os resultados do ensino, pode-se, desta forma, construir melhoras expressivas no aprendizado do aluno.

Assim sendo, as avaliações de modo diagnóstico, formativo e somativo, para atingir o verdadeiro sentido da avaliação no processo ensino e aprendizagem no meio educacional deveriam ser aplicadas em conjunto e não isoladas umas das outras, ou seja, a avaliação diagnóstica guiando o professor na direção a ser seguida no processo ensino e aprendizagem, que será constantemente reformulado pelas informações da avaliação formativa mantendo no caminho para se chegar aos objetivos do aluno e do professor e, por fim, para somente então, atribuir valores do seu rendimento dentro da unidade escolar. Portanto, essa seria a forma mais completa de se avaliar o aluno, porém, não é a forma mais empregada no sistema de ensino e, infelizmente, o que acontece são avaliações classificatórias e descontextualizadas.

## 2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Em toda pesquisa que se pretende realizar, seja ela nas áreas exatas ou humanas, precisa-se de uma causa, motivo ou circunstâncias para ser investigados e objetivos a serem atingidos. Porém, não basta conhecer as causas e os objetivos, se o pesquisador não souber estruturar sua pesquisa, quais os caminhos a serem percorridos para se chegar aos objetivos esperados e se os mesmos foram alcançados ou não.

Portanto, faz-se necessário que o pesquisador faça um planejamento para estruturar sua pesquisa, a qual Silva e Menezes (2005, p. 20) define como “[...] um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”, e através de subsídios didáticos que permita um bom desenvolvimento do trabalho, escolhido de acordo com os objetivos que se pretende alcançar.

Uma pesquisa bem estruturada, com métodos seguros, facilita a melhor compreensão sobre o problema estudado, diminui a possibilidade de erros e obtém maior confiabilidade na pesquisa por parte daqueles que a ela tiverem acesso.

O método é um conjunto de procedimentos sistemáticos no qual os questionamentos são utilizados com critérios de caráter científico, [...] para que o resultado seja confiável e tenha maior possibilidade de ser generalizado para outros casos (ROVER, 2006, p. 08).

Para a escolha dos procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa, fez-se necessário uma leitura sobre as várias abordagens utilizadas em pesquisa que envolve atividades humanas.

Portanto, diante da problemática educacional aqui tratada, e tendo em vista a complexidade do contexto envolvido na pesquisa, não poderia ser abordado de uma forma isolada, como em um laboratório.

Partindo desta reflexão, a pesquisa será de fundo qualitativo, por suas características que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), atenta aos “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” e tendo o ambiente natural como fonte direta para a coleta dos dados (SILVA; MENEZES, 2005).

Sendo assim, ao visar um contato mais direto com o caso a ser investigado e pelas suas características, o presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de campo associado com embasamento teórico.

Uma pesquisa de campo, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59):

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Portanto, partindo da hipótese de que os professores da escola em foco na pesquisa não se utilizam do processo avaliativo de modo qualitativo, construtivo e, também, não conhecem todo o potencial de ajuda no ensino e aprendizagem dos métodos avaliativos, para a coleta dos dados da pesquisa foi elaborado um questionário destinado aos professores, disposto em duas categorias contendo, no total, 16 (dezesesseis) questões, sendo 06 (seis) fechadas e 10 (dez) abertas abordando os conhecimentos gerais tais como idade, gênero, nível de ensino, tempo de atuação, entre outras, e específicos sobre as concepções de avaliação e as práticas avaliativas em sala de aula (Apêndice B).

A escolha por este método é bastante pertinente aos objetivos do trabalho, por se tratar de opiniões dos professores sobre o assunto em foco na pesquisa.

O questionário é utilizado como instrumento para coletar informações escritas, constituídas por questões que devem ser relacionadas ao alvo da pesquisa e bem objetivas para que os sujeitos da pesquisa as compreendam claramente, de modo a obter respostas de igual valor (SEVERINO, 2007).

Lakatos e Marconi (2010) ressaltam que conforme todo instrumento de coleta de dados o questionário também apresenta algumas vantagens e desvantagens.

Algumas vantagens frequentemente citadas são: atinge uma boa amostra da população, garantia do anonimato, não há pressão por parte do entrevistador, baixo custo por não ter necessidade de entrevistadores, mais tempo para responder as questões. Como desvantagem principal é a baixa devolução dos questionários.

Foram distribuídos 15 (quinze) questionários, entre os professores, dos quais retornaram somente 11(onze) respondidos, nos quais a pesquisa de campo baseou-se. Todavia, é consciente que as considerações de somente 11 (onze) professores não admitem generalizações, mas têm caráter utilitário de uma amostra, para que se

possa compor um agrupamento de informações de diferentes origens sobre o mesmo elemento, tendo em vista responder ao problema da pesquisa.

Por meio dos pressupostos teóricos o presente trabalho se subsidiará para confrontar com as concepções dos professores, coletados na pesquisa de campo, acerca da avaliação, buscando dessa forma analisar discordâncias e aproximações, tanto na teoria quanto na prática docente sobre a avaliação.

## **2.1 LOCAL**

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Elça Carvalho da Fonseca, da cidade de Cuité-PB, pois é o local onde foram observadas as dificuldades dos professores em torno dos métodos avaliativos, a partir das observações nos estágios I e II.

Nos dias atuais, a escola possui um quadro discente composto por 335 (trezentos e trinta e cinco) alunos matriculados nos três turnos. Desse total, 85 (oitenta e cinco) são alunos matriculados do 5º ao 8º ano na EJA – Educação de Jovens e Adultos no período noturno e 250 (duzentos e cinquenta) cursam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos períodos manhã e tarde.

A escola foi fundada em 1995 pelo Decreto 097/95. Sua estrutura encontra-se em bom estado. Possui 05 (cinco) salas de aula em funcionamento e 01 (uma) encontra-se funcionando como auditório, além de diretoria, sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, área de recreação, entre outros setores. As 05 (cinco) salas de aulas estão distribuídas com capacidade para 40 (quarenta) alunos sentados, todas são ambientalizadas com quadro, carteiras, birôs e armários.

O corpo docente encontra-se composto por 15 (quinze) professores, todos efetivos.

O corpo discente está mistificável entre alunos da Zona Rural e Urbana na faixa etária entre 11 (onze) a 18 (dezoito) anos. Os alunos da Zona Rural utilizam-se de transporte público para sua localização até à escola.

## **2.2 PARTICIPANTES**

Os convidados a responder os questionários foram os professores da escola Elça Carvalho da Fonseca da cidade de Cuité, estado da Paraíba. Foram

distribuídos 15 (quinze) questionários, dos quais retornaram apenas 11 (onze) respondidos, sendo estes os participantes que serão contabilizados no desenvolvimento integral da pesquisa.

## **2.3 PROCEDIMENTOS**

O trabalho foi dividido em etapas para um melhor desenvolvimento e compreensão, as quais foram assim divididas:

Na primeira etapa da pesquisa foi desenvolvido um breve levantamento teórico a respeito do tema que seria trabalhado, analisando quais as dúvidas que sondam sobre o tema avaliação e que investigações durante a pesquisa poderiam trazer para contribuir na discussão desta temática e no desenvolvimento do trabalho.

A segunda etapa da pesquisa, baseando-se nos fundamentos teóricos e nos objetivos da pesquisa foi elaborado um questionário (Apêndice B) com perguntas gerais e específicas, contendo ao todo 16 (dezesesseis) questões, destas, sendo 06 (seis) “fechadas” e 10 (dez) “abertas” de caráter investigativo sobre o tema abordado no trabalho, juntamente com o questionário foi anexada um termo de consentimento livre e esclarecido aos professores (Apêndice A) explicando a finalidade da pesquisa e nos comprometendo ao anonimato dos mesmos.

A terceira etapa houve uma visita informal para a apresentação da proposta da pesquisa à diretora da escola e à coordenadora pedagógica, com o objetivo de obter o apoio das mesmas para a aplicação do questionário aos professores e demais informações quando necessárias. Posteriormente foram distribuídos os questionários, bem como agendada a data de devolução dos mesmos.

Na quarta etapa foram recolhidos os questionários devolvidos pelos professores para apresentação e análise dos dados obtidos.

Tendo por ótica uma organização mais lógica das informações no relatório, foi determinado a distribuir essas informações em três partes de acordo com as perguntas formuladas, as quais foram organizadas da seguinte forma:

### **01) CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES:**

- Dados gerais (idade, gênero, nível de escolaridade);
- Especialização;

- Tempo de magistério;
- Vínculo profissional.

02) CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.

03) PRÁTICA AVALIATIVA.

### 3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta etapa de análise e interpretação dos dados exige muita dedicação e fidelidade na informação desses dados por parte do pesquisador, que deve retratar a realidade do sujeito investigado e confrontá-las entre o que diz a teoria e como isso está inserido no ambiente pesquisado.

Visando preservar a imagem dos profissionais, o questionário não revela nomes, apenas informa a idade, o gênero, entre outras informações relativas à sua formação, como dados importantes para a construção do perfil e a concepção de avaliação desses profissionais implícita na prática avaliativa. Desta forma, os profissionais serão identificados por P1, P2, P3, P4 e, assim, sucessivamente.

A seguir será apresentada a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, através do questionário, que indicarão as concepções dos professores acerca da avaliação no processo ensino e aprendizagem, bem como os resultados, o embasamento teórico que dará respaldo a análise dos dados e a transcrição de trechos de respostas dos professores que se encontram destacados com letras em itálico e entre aspas, quando necessárias em relação à questão.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Entre os professores que responderam o questionário, os dados gerais apresentados foram os seguintes:

Analisando os dados referentes às questões sobre a idade dos professores, foi observado que a maioria dos colaboradores da pesquisa possui idade entre 28 a 56 anos.

Em relação ao gênero, prevalece à presença feminina, seis professores do gênero feminino e cinco professores do gênero masculino.

Examinando os dados obtidos referente ao nível de escolaridade, a maior parte dos professores possui curso de Pós-Graduação na área educacional, os demais professores possuem somente o curso Superior Completo. Em relação a este item um professor não respondeu a questão.

No item, se os professores possuem especialização, consta nas respostas que a maioria possui curso de especialização na área em que trabalha. De todos os

professores apenas dois afirmaram não ter curso de especialização em nenhuma área da educação e um professor não respondeu a questão.

Em relação aos dados referentes às questões indagadas sobre o tempo de atuação como professor, foi observado que os professores participantes da pesquisa atuam entre 02 a 27 anos.

Em relação ao vínculo profissional todos os professores são funcionários efetivos.

É importante destacar que, não é apenas o compromisso ou a dedicação à profissão que fazem a prática pedagógica eficaz, faz-se necessário a formação docente para que essa prática tenha fundamentos, é preciso que os mesmos estejam continuamente se atualizando e refletindo sobre seus métodos pedagógicos e o que pode ser melhorado para que os alunos obtenham um ensino de mais qualidade. Segundo afirma Celestino (2006, p. 76), o modelo da sociedade que atualmente se desenvolve, exige uma formação de um profissional que seja analítico e crítico. Essas duas situações são importantes para a qualidade do ensino. “É necessário definir aonde se quer chegar, o que um professor deve saber, não para ensinar, mas para fazer aprender; não para transmitir o saber, mas para construir competência e uma identidade, uma relação com o mundo e com o saber”. Porém, dedicação e compromisso fazem muita diferença no relacionamento entre o professor e o aluno, abre um leque de direções para o desenvolvimento total do indivíduo e uma aprendizagem mais significativa.

A partir deste ponto da pesquisa serão analisadas as questões de cunho específico sobre a avaliação do ensino e aprendizagem, sendo que as 10 (dez) questões às respostas foram todas dissertativas.

## 3.2 A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

### 1) O que você considera mais importante avaliar no aluno?

Neste item apenas um professor respondeu que não avalia a aprendizagem dos seus alunos, os demais professores destacam que o mais importante avaliar no aluno é o seu desenvolvimento escolar; aquisição de aprendizagem; os aspectos intelectual, efetivo e social; discernimento do conteúdo; a criatividade e participação

nas aulas. Vejamos a resposta de um professor, *“O avanço em todos os campos intelectual, afetivo e social. Pois se faz necessário acompanhar cada momento”* (P4).

Após a análise dessas respostas fica evidente a dificuldade que os professores sentem quando se deparam com questões avaliativas. Avaliar não é uma tarefa fácil, exige do professor planejamento e uma proposta pedagógica ajustada com a realidade dos alunos. Faz-se necessário que se reconheça que o ser humano está em contínuo desenvolvimento e isto demanda um constante pensar e repensar sobre as ações diárias. *“Ao professor devem ficar claros os aspectos mais importantes a avaliar, não na direção apenas do tópico específico de que trata, mas de seu significado na formação da criança ou jovem, formação esta mais amplamente compreendida”* (GATTI, 2003, p. 110).

## 2) Em sua opinião, para que serve a avaliação?

Em relação a este item foi obtido as seguintes respostas, as quais foram expostas no Quadro 01 abaixo, a fim de oferecer melhor visualização dos resultados:

TERMOS MAIS CITADOS	Nº DE RESPOSTAS
Diagnosticar: os erros, acertos; os avanços e dificuldades; o nível de aprendizagem.	03
Analisar: a personalidade; o desenvolvimento do aluno.	02
Dar nota; mensurar.	02
Um norte para os professores	01
Verificar: a aprendizagem; a assimilação; a compreensão;	03

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ressaltamos as respostas de dois professores, *“Serve para que o professor reveja as suas práticas de ensino, se elas estão ou não sendo absorvidas pelos alunos, se os conteúdos ministrados estão sendo assimilados”* (P11).

*“Deveria ser um norte para os professores, alunos e demais funcionários que lidam e acompanham o avanço do educando”* (P4).

O professor que está preocupado com sua prática educativa percebe que o processo avaliativo não poderá ser uma ação mecânica, e sim dinâmica e

processual favorecendo o aluno em sua aprendizagem. Segundo Hoffmann (2013), a ação avaliativa é um conjunto de ações estabelecidas tendo por função orientar o professor a uma intervenção na aprendizagem do aluno, na busca por um conhecimento de qualidade e por crescimento. Diante disso, é importante que o professor instigue o aluno a leituras, ao desenvolvimento e aprofundamento das atividades propostas, entre outras, no intuito de um enriquecimento ao tema estudado. Tal conhecimento só terá significativo se contribuir para que o ser compreenda o mundo e que possa dele participar.

### 3) Qual o objetivo principal de suas avaliações?

Neste item analisado, os professores deram respostas parecidas, vejamos a seguir o Quadro 02 com as respectivas respostas:

TERMOS MAIS CITADOS	Nº DE RESPOSTAS
Verificar: o aprendizado; os avanços; compreensão do conteúdo e formação de cidadania; as dificuldades e possibilidades dos alunos.	07
Dar nota; mensurar o conhecimento;	03
Fazer do aluno um ser crítico	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Vejamos a resposta do professor denominado por P11, “A avaliação dispõe de vários objetivos, porém o professor deve: Proporcionar ao aluno a chance de melhorar seu rendimento escolar; conhecer as dificuldades e possibilidades do aluno; rever as metodologias, a fim de ajudar o aluno”.

Após a análise dos dados coletados neste item, nota-se a dificuldade de percepção de funções da avaliação entre os professores participantes da pesquisa.

O processo de avaliação é uma ação que está dividida em três importantes etapas, em um primeiro plano tem por finalidade o diagnóstico, que seria um levantamento de informações, as mais claras possíveis, em um segundo momento, diante dessas informações a tomada de decisões para a avaliação do processo e, por fim, um terceiro plano, se utilizar de tais decisões para traçar os caminhos que irão conduzir o melhoramento de todo o processo (MATOS; TENORIO, 2009).

### 3.3 PRÁTICAS AVALIATIVAS

#### 1) Como você avalia seus alunos?

Com relação a este item foi quase unânime as respostas dos professores, avaliam seus alunos mais através da avaliação escrita, também foram citadas outras formas de avaliação, observamos o Quadro 03 com as referentes respostas:

TERMOS MAIS CITADOS	Nº DE RESPOSTAS
Avaliação escrita	07
Exercícios	02
Observação direta e indireta	05
Frequência	02
Diários	01
Participação	02

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Analisando as respostas dos professores, fica evidente como ainda é forte as concepções de uma avaliação tradicionalista e classificatória no meio educacional, este tipo de avaliação é limitada ao avaliar os alunos se passem ou não de um ano para outro.

Segundo Luckesi (2011, p. 177), “a avaliação da aprendizagem só funcionará bem se houver clareza do que se deseja”, para o autor, se a avaliação funcionar como uma ação de investigação do processo e se a partir dessa ação tiver uma intervenção na aprendizagem, caso precise, para que o aluno aprenda, obtendo um resultado final satisfatório, só assim, a prática educativa conseguirá atingir seus objetivos. Muitos professores ainda se posicionam em uma pedagogia tradicionalista, a qual o modelo autoritário do professor em julgar os resultados dos alunos, ainda, sonda muitas salas de aula. Faz-se necessário que as instituições de ensino revejam e obtenham um consenso em relação à burocracia do processo avaliativo, pois ao longo dos anos a avaliação vem se revelando a julgamentos de valores da aprendizagem (HOFFMANN, 2013).

## 2) Com que frequência você avalia seus alunos?

Neste item as respostas dos professores foram muito parecidas, conforme os professores seus alunos são avaliados constantemente; diariamente a cada conteúdo ou unidade didática ministrada; através de prova escrita bimestralmente; um professor respondeu avaliar seus alunos com pouca frequência.

Diante dessas respostas se percebe que a maior parte dos professores está constantemente avaliando seus alunos, essa prática diária permite um feedback entre professor e aluno, possibilitando a ambos a chance de uma reflexão e conseqüentemente desenvolver estratégias necessárias para obter bons resultados. Por isso, a avaliação jamais deveria ser aplicada somente ao final de um período didático, este modo de se avaliar não fornece ao professor dados necessários para tomada de decisões e quais metodologias a serem aplicadas para melhorar o rendimento do aluno.

A avaliação deve ser entendida como um meio do professor obter informações da aprendizagem dos alunos e de seu próprio trabalho, não devendo ser realizada somente ao final da ação pedagógica, portanto, perderia seus objetivos (FERNANDES; FREITAS, 2007).

## 3) Quais os instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos?

Entre os instrumentos avaliativos que os professores se utilizam para avaliar seus alunos cada professor citou mais de um, vejamos os mais citados no Quadro 04 abaixo:

TERMOS MAIS CITADOS	Nº DE RESPOSTAS
Avaliação escrita	08
Exercícios e trabalhos	06
Observação	04
Diários	01
Frequência	02
Participação	03
Troca de ideias (professor – aluno)	01

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

P1 respondeu que, *“Além de exercícios escritos e orais, trabalhos em grupo e individual, usamos à Avaliação Conceitual, que se dá através de: comportamento, participação nas aulas, organização do caderno, assiduidade, entre outros”*.

Com a análise dos dados se percebe que os professores utilizam os mais variados instrumentos avaliativos, porém a maioria ainda aplica provas escritas, mesmo tendo clareza da necessidade de variar os instrumentos avaliativos para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. A variedade de instrumentos possibilita o professor a mais e melhores informações sobre a evolução dos alunos. É importante que o professor saiba variar os instrumentos avaliativos, pois cada conteúdo ministrado em sala de aula exige uma metodologia diferente e um modo de avaliar diferente.

No decorrer do processo de aprendizagem do aluno, o professor precisa ter atenção nos meios de coleta dos dados (SANTANA, 2010), ou seja, faz-se necessário que o professor se utilize de várias atividades pelas quais, oportunize os alunos a demonstrar o que aprenderam ou deixaram de aprender. Com essa prática o professor poderá intervir, caso haja necessidade, no processo de aprendizagem, sanando todas as dificuldades e oportunizando o aluno a alcançar seus objetivos.

#### **4) Você utiliza provas escritas como instrumento avaliativo? Com que frequência e para que aplica?**

Com relação à prova escrita todos os professores responderam que aplicam provas escritas, com exceção de um professor, pois argumentou lecionar as disciplinas de Educação Física e Artes, nessas disciplinas o mesmo avalia seus alunos pela participação e atividades em classe. A maioria dos professores aplica a prova escrita bimestralmente ou ao final de cada unidade, alguns responderam aplicar a prova escrita por exigência do sistema. *“A prova escrita é utilizada como instrumento avaliativo por exigência do sistema escolar, porém a mesma só acontece uma vez a cada fim de bimestre”* (P11).

Vê-se mais uma vez nas respostas dos professores que, com exceção de um professor, todos realizam provas escritas, este ato só comprova o forte vínculo com a velha e sentenciosa avaliação tradicional que ainda sondam as práticas educacionais, essas práticas avaliativas exigem dos profissionais uma constante

reflexão. Pois, o princípio da avaliação da aprendizagem, bem como do ensino, é de preparar no aluno capacidades para interpretar significativamente tudo que lhes é ensinado (MORETTO, 2010). As avaliações não devem servir para atribuir uma nota ou como forma de punição, mas, sim, como forma de diagnóstico e formativo, com objetivos claros, servindo assim para fornecer informações sobre a assimilação ou dificuldades do conteúdo ministrado em sala de aula, não para finalizar um bimestre ou o final de uma unidade didática. Neste sentido, segundo Hoffmann (2013, p. 21), os professores discernem o processo educativo do processo avaliativo como momentos separados, pois durante todo o processo de ensino conseguem manter um acompanhamento de todo o aprendizado dos alunos, conseguindo dos mesmos uma aprendizagem satisfatória, porém no final de um período didático aplicam-lhes uma avaliação de forma classificatória para cumprir o que o sistema de ensino exige. Tal prática é um equívoco entre os professores, tendo em vista que “A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”.

##### **5) O que você faz quando o aluno não atinge o rendimento esperado?**

Ao analisar as respostas dadas pelos professores verifica-se que se utilizam as mais variadas estratégias, aplicação de novos exercícios de recuperação; revisão do conteúdo ministrado em sala de aula; mudança na metodologia; tarefas extraclasse; um professor respondeu que aplica uma prova escrita de recuperação por ser imposta pela gestão escolar ou altera a nota para que o aluno passe de ano; outro professor aplica uma prova oral e tira dúvidas dos alunos. Estes são os caminhos mais utilizados segundo os professores para que o aluno atinja o rendimento escolar.

*“Rever os métodos aplicados; Investigar o porquê daquele aluno não ter atingido o rendimento escolar; Fornecer informações e reforçar os conteúdos, a fim de que eles venham a sanar qualquer dificuldade de aprendizagem e atingir o rendimento esperado” (P11).*

Observam-se nas respostas dadas que a prova, utilizada de forma diversa, ainda é recorrente nas estratégias adotadas pelos professores. É importante, a partir do momento que o professor perceber alguma dificuldade do aluno em entender o

conteúdo ministrado em sala de aula, que o professor argumente-se qual a melhor atitude a ser tomada para sanar tais dificuldades. A partir do momento que o aluno não atinge os objetivos esperados, é importante que o professor replaneje seus métodos de ensino para sanar as dúvidas do aluno, rever as atividades, o conteúdo, enfim tudo que for possível para que o aluno aprenda com qualidade o que foi ministrado durante as aulas.

Para Luckesi (2008) a avaliação servirá para orientar o sujeito em determinada ação, no caso da aprendizagem do aluno irá mostrar os caminhos que o professor deverá seguir para que os alunos consigam alcançar uma aprendizagem significativa. Furlan (2006, p. 38) acrescenta dizendo, “a função da avaliação é de ajudar a construir a aprendizagem e a interferir ativamente em uma situação em curso. Para tanto, se faz necessário conhecer o processo e perceber, na avaliação, indicadores de intervenções”.

## **6) Você acha que precisa mudar algo na avaliação? O que?**

Com relação a este item, dos onze professores que responderam o questionário apenas quatro responderam que não precisa haver mudanças na avaliação. Os outros professores julgaram que a mudança na avaliação deve ser o modo de se avaliar em grupo; a questão da prova escrita; aperfeiçoar a questão da prova escrita, que precisa deixar de ser obrigatória e a questão de atribuição de notas. *“Sim, o processo deve ter autonomia de escolher e decidir a melhor forma e metodologia de avaliar seus alunos, adequando-as a realidade existente”* (P8).

P11 respondeu da seguinte forma, *“A ideia que a avaliação se baseia apenas em atribuição de “notas”. Uma vez que, o aluno não se deu bem naquela prova por vários motivos”*.

Ao se analisar a resposta dos professores chega-se à conclusão que alguns professores ainda se encontram presos à tradicional avaliação classificatória, porém a maioria possui o desejo de alforria para mudar, como visto na fala do professor P8, citado acima, nota-se o desejo de se tornar este ato mais prazeroso. De acordo com Hoffmann (2013) faz-se necessário que a prática avaliativa se ponha à frente de uma educação mais “libertadora e construtivista”. Faz-se necessário que haja uma maior compreensão de que a prática avaliativa pode ocorrer das mais variadas formas, que os alunos aprendem de diferentes formas, que é possível variar a

metodologia e os instrumentos avaliativos, existem outras formas de avaliar que oferece maior liberdade e compromisso aos alunos, que deixa o aprender mais prazeroso e criativo, contribuindo dessa forma para uma aprendizagem mais significativa.

### 7) Você costuma se auto avaliar? Como?

Com exceção de dois professores que afirmaram não ter por ação a auto avaliação, as respostas dos demais professores foram unânimes, tem por prática se auto avaliarem. Observamos a seguir o Quadro 05 com as respostas eleitas:

TERMOS MAIS CITADOS	Nº DE RESPOSTAS
Sim	09
Não	02

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Vejamos então o que respondeu o professor denominado por P2:

*“Sim, procurando me conscientizar se estou agindo certo ou não, se as metodologias aplicadas estão realmente direcionada ao educando. Se ele não está aprendendo porque não está entendendo a minha linguagem ou tem deficiência de aprendizagem. Enfim eu me auto avalio fazendo um questionamento será que o erro também não é meu se o meu aluno não aprende?”.*

É conhecido que a auto avaliação ainda não é uma prática muito comum nos meios educacionais brasileiros, o que é lamentável, pois esta prática estimula o professor a reflexão, a rever seu trabalho e a manter um feedback sadio com os alunos, tornando a prática educativa mais qualitativa e prazerosa. O professor que não está constantemente avaliando sua prática educativa, voltando-a para a investigação e reflexão, este profissional solidifica sua prática pedagógica em ensinos tradicionais e classificatórios (HOFFMANN, 2013).

### 3.4 APONTAMENTOS E POSSIBILIDADES

Este tópico tem por propósito sugerir algumas soluções para o problema estudado: Que tipo de avaliações os professores estão praticando que permita

perceber se realmente os alunos estão conseguindo alcançar os seus objetivos? Pelo que foi pesquisado na literatura e da análise das respostas dos questionários aplicados aos professores da escola em foco na pesquisa, esta intenção é possível de ser aplicada neste trabalho, pois corresponde a sugestões, nosso propósito é de provocar algumas reflexões sobre as práticas avaliativas entre os professores e equipe pedagógica.

Considerando tudo que foi estudado durante o trabalho e considerando as respostas dos professores, pois os mesmos ainda não cortaram o “cordão umbilical” das velhas metodologias tradicionais, uma possível resposta à pergunta supracitada seria: uma avaliação que não deva servir somente para atribuir uma nota ou medir o certo ou o errado dos alunos e classificá-los, mas que diariamente o professor possa repensar e reorientar sua metodologia, visando promover ao aluno a superação das suas dificuldades para que, desta forma, possam alcançar uma aprendizagem mais satisfatória. Para que isso ocorra, faz-se necessário que o professor tenha objetivos claros, quais os pontos que pretendem atingir com os assuntos a serem estudados e, também, promover variadas situações e instrumentos para que os alunos exponham as suas ideias e possíveis dificuldades no aprendizado. Chegamos a esta conclusão por meio dos estudos realizados na literatura e pelas respostas dos questionários aplicados aos professores.

Contudo, pode-se verificar que alguns professores ainda praticam avaliações em momentos estanques e para atribuir uma nota. Analisando este fato, podemos citar como sugestão para uma possível solução seria o conhecimento mais profundo do tema avaliação por todos os professores, com leituras e discussões das características, das modalidades e funções da avaliação do ensino e aprendizagem, em reuniões com grupo de estudos, nas quais pedagogos e outros estudiosos da área colaborem instigando uma reflexão junto aos professores e a troca de experiências entre os mesmos e com professores de outras escolas, há, também, a possibilidade e necessidade desses profissionais deixarem materiais como, livros, revistas, pesquisas de autores, entre outros materiais que tratam do tema avaliação, para que esses professores possam estar lendo e se atualizando quanto à temática.

Outra possível solução ao problema seria uma parceria entre os setores da educação do Município com a do Estado garantindo e investindo na formação continuada dos professores, tendo em vista que é de extrema importância que os mesmos estejam sempre se aperfeiçoando, pois seu foco principal de trabalho é a

formação de pessoas, desenvolvendo nas mesmas a responsabilidade, criatividade, criticidade e convivência, na qual o aluno venha a adquirir uma autonomia e autoconfiança. Também podemos deixar uma cópia do nosso trabalho em CD ou uma fotocópia encadernada à escola cujos professores colaboraram com a pesquisa, como mais um meio de reflexão por parte dos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivos investigar as concepções dos professores em relação à avaliação no processo ensino e aprendizagem, como também, analisar a rotina dos professores, como avaliam e quais os instrumentos avaliativos utilizam e com quais propósitos eles avaliam seus alunos. O resultado desta pesquisa deixa claro que os professores, ainda não estão familiarizados com as possibilidades que a avaliação pode proporcionar para o ensino e aprendizagem e nem quais são as suas funções.

Deste modo, estes professores não demonstram a importância do conhecimento necessário em relação à avaliação e sua real função que é de diagnosticar. Através das respostas dos questionários há evidências de que os professores não aproveitam os conhecimentos prévios dos alunos para avaliar e planejar suas aulas e quando a maioria dos alunos vão mal nas avaliações, a maior parte dos professores não fazem reflexões sobre como está sendo desenvolvido seu trabalho. Esses professores acreditam que o reforço e a retomada dos conteúdos com a aplicação de uma nova avaliação irá promover um resultado satisfatório, a avaliação além de ser parte fundamental no ensino e aprendizagem, deve levar em conta tudo que o aluno sabe para ter uma avaliação eficiente e não deixar passar a oportunidade de mostrar ao seu aluno qual é seu erro e como poder transpor suas dificuldades.

Para o desenvolvimento satisfatório do seu trabalho, faz-se necessário que o professor tenha uma visão de avaliação mais diagnóstica e formativa de uma forma mais contínua, verificando os erros dos alunos, tentando entender o que os mesmos não compreenderam, acompanhando todo seu caminho na escola, apoiando-os e mostrando-lhes novos rumos que sejam mais adequados para uma aprendizagem mais significativa, desta forma, valorizando os aspectos qualitativos da avaliação, obtendo uma avaliação mais completa de todo o processo ensino e aprendizagem. O professor tendo esta ótica e compromisso com o seu trabalho educativo possibilita acompanhar a aprendizagem dos seus alunos, como também, seu próprio desempenho como professor.

O presente estudo teve também por pretensão mostrar aos professores que seus métodos avaliativos precisam ser revistos e que tais métodos carecem ser

compatíveis com o que praticam em sala de aula, e não deixarem que a verdadeira função da avaliação continue somente no discurso, mas, sim, que esteja também presente na prática em sala de aula. Portanto, quanto mais se familiarizarem com o tema avaliação, mais eficaz se tornará sua aplicação na prática.

Em relação às sugestões de soluções, citadas no item anterior, acreditamos que todas são possíveis de serem aplicadas à realidade. Tanto um conhecimento mais profundo do tema avaliação através de leituras e discussões em reuniões em grupo; quanto à colaboração de pedagogos e estudiosos da área cooperando para uma reflexão entre os professores; assim como a troca de experiências com outros professores de escolas diferentes; além da disponibilização aos professores de materiais que tratem da temática avaliação por parte dos pedagogos.

Também acreditamos ser possível de ser aplicado a parceria dos setores da educação do Estado com o Município, investindo na formação continuada dos professores. Porém, para que estas sugestões ocorram, pensamos que haja necessidade de algum estímulo e motivação por parte dos professores na busca por tais mudanças, por este motivo nos comprometemos a deixar um CD com o nosso trabalho, ou mesmo uma fotocópia encadernada à escola cujos professores colaboraram com a pesquisa.

Compreendemos que, por meio de nosso trabalho, não conseguiremos mudar cem por cento a realidade na escola em foco na pesquisa, porém se conseguirmos ao menos chamar a atenção daqueles professores que colaboraram com o trabalho, já nos sentiremos felizes, pois de alguma forma eles refletirão sobre suas atuais práticas avaliativas, e teremos conseguido atingir parte dos nossos propósitos com o nosso trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO-LEI nº 139, de 05 de julho de 2012. **Dispõe sobre alterações às matrizes curriculares**. Diário da república, 1ª série – nº 129, Brasília, DF, 05 de julho de 2012. Disponível em: <<https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2012/07/12900/0347603491.pdf>>. Acessado em: 04 ag. 2014.

\_\_\_\_\_. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional – nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 9. ed. Brasília, p. 45, série legislação, nº 118, 2014.

CAVALCANTI NETO, Ana Lúcia Gomes; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n 2, p. 223-240, ago. 2009.

CELESTINO, Marcos Roberto. A formação de professores e a sociedade moderna. **Revista Dialogia**, São Paulo, v. 5, p. 73-80, 2006.

COMIS, Daniela. A função social da escola e da avaliação da aprendizagem. **Revista Dialogia**, São Paulo, v. 5, p. 135-144, 2006.

DARSIE, Marta Maria Pontim. Avaliação e aprendizagem, **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, nº 99, p. 47-59. nov. 1996.

DEMO, Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência**, Ensino e Pesquisa em Educação Física – [S.l.], vol.1, nº 1, p. 53-75, 2009.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. - 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, [S.l.], 19(2), pp. 21-50, 2006.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito; LEAL, Telma Ferraz. Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema. In: MARCURSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLAN, Maria Ignez Carlin. **A avaliação da aprendizagem escolar**: convergências e divergências entre os atores do processo de uma escola pública de ensino médio. 2006. 80 f.. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, – Presidente Prudente, [s.n.], 2006.

GATTI, Bernardete A. **O professor e a avaliação em sala de aula**. Estudos em Avaliação educacional, [S.l.], n 27, jan./jun. 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: ed. UFGS, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito & desafio: uma perspectiva construtiva. – 43. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013, 160 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame. In:\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. Avaliação da aprendizagem... mais uma vez. **Revista ABC EDUCATIO**, [S.l.], n 46, p. 28 – 29, jun. 2005.

\_\_\_\_\_. **Prática educativa**: processo versus produto. **Revista ABC EDUCATIO**, [S.l.], n 52, p. 20 – 21, dez./jan. 2006.

\_\_\_\_\_. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In:\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 3. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Mariângela Silva; TENORIO, Robinson Moreira. A avaliação como instrumento de aperfeiçoamento do ensino em odontologia. In: LORDÊLO, José Albertino; DAZZANI, Maria Virgínia. **Avaliação educacional**: desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 349 p., 2009.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Avaliação da aprendizagem na educação a distância: análise da prática para início de conversa. **Revista Científica EccoS**, São Paulo, v. 10, n 2, p. 283-306, 2008.

ROVER, Ardinete. **Metodologia científica**: educação à distância. – Joaçaba UNOESC, 2006, 103 p.

SANTANA, Josivaldo de. A avaliação da aprendizagem na 5ª série do ensino fundamental das escolas do município de Moita Bonita / SE. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, ano 4, v. 8, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Ormenzina Garcia da. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica da Univar**, Mato Grosso, v. 3, n 2, p-95-100, 2012. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/search/search>>. Acessado em: 22 nov. 2014.

SOUZA, Ana Maria de Lima. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos. [S.l.], **Revista Exitus**, v. 02, n 01, 2012.

SOUZA, Marilurde Oliveira Rezende de. Avaliação escolar: como medir o conhecimento? **Revista Eletrônica da Educação**, Campo Largo, v. 6, n 1, jun. 2007.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
Campus Universitário de Cuité  
Centro de Educação e Saúde – CES  
Licenciatura em Ciências Biológicas

Prezada(o) Professora(o),

Estou realizando um estudo, como parte integrante de meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa, a respeito das concepções de professores da Escola Elça Carvalho da Fonseca em relação à avaliação do ensino-aprendizagem dos alunos. Entre as formas de estudo, elegemos aplicar questões aos professores do Ensino Fundamental. Solicito, pois, sua colaboração, que é de extrema importância, respondendo ao questionário de forma clara e concisa. As respostas coletadas terão única e exclusivamente a finalidade acadêmica e, garanto o anonimato das mesmas assim como o seu direito de retirar o consentimento para uso delas, bastando para isso, que me comunique. Comprometo-me a dar um retorno do meu estudo, quando concluído, se for do seu interesse.

Grata pela sua colaboração,

---

Jacilene Fonseca Santos

Estou ciente e de acordo com os termos acima.

---

Assinatura

APÊNDICE B – Questionário investigativo aplicado aos professores.

**01. Caracterização dos professores:**

1.1 Idade: \_\_\_\_\_

1.2 Sexo:

( ) masculino                      ( ) feminino

1.3 Nível de escolaridade:

( ) Superior completo      ( ) Superior incompleto      ( ) Graduação      ( ) Pós-graduação

1.4                      Possui                      especialização?                      Qual?

\_\_\_\_\_

1.5 Atua como professor a quanto tempo: \_\_\_\_\_

1.6 Vínculo Profissional:

( ) efetivo                      ( ) temporário

**02. A concepção de avaliação:**

2.1 O que você considera mais importante avaliar no aluno?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2.2 Em sua opinião, para que serve a avaliação?

---

---

---

2.3 Qual o objetivo principal de suas avaliações?

---

---

---

### **03 Práticas avaliativas**

3.1 Como você avalia seus alunos?

---

---

---

3.2 Com que frequência você avalia seus alunos?

---

---

---

3.3 Quais os instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos?

---

---

---

3.4 Você utiliza provas escritas como instrumento avaliativo? Com que frequência e para que aplica?

---

---

---

3.5 O que você faz quando o aluno não atinge o rendimento esperado?

---

---

---

3.6 Você acha que precisa mudar algo na avaliação? O que?

---

---

---

3.7 Você costuma se auto avaliar? Como?

---

---

---